

Introdução à Psicologia da Aprendizagem

André Luiz Viana Nunes



**São Cristóvão/SE
2007**

Introdução à Psicologia da Aprendizagem

Elaboração de Conteúdo

André Luiz Viana Nunes

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas Menezes Melo

Ilustração

Arlan Clecio dos Santos
Clara Suzana Santana
Edgar Pereira Santos Neto
Gerri Sherlock Araújo
Henry Hudson Fontes Passos
Manuel Messias de Albuquerque Neto

Revisão

Fabiola Oliveira Criscuolo Melo

Copyright © 2007, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

C824p Nunes, André Luiz Viana.
Introdução à Psicologia da Aprendizagem / André Luiz Viana
Nunes -- São Cristóvão: Universidade Federal
de Sergipe, CESAD, 2007.

1. Psicologia da aprendizagem. 2. Aprendizado. I. Título.

CDU 159.953.5

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Raquel Rosário Matos (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goe (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Gleise Campos Pinto (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1	
A Psicologia da Aprendizagem.....	07
AULA 2	
A teoria de papéis na aprendizagem.....	15
AULA 3	
Teoria comportamental (Behaviorista).....	25
AULA 4	
Teoria da aprendizagem cumulativa.....	41
AULA 5	
Teoria da aprendizagem cognitiva social.....	51
AULA 6	
Teoria da aprendizagem verbal significativa.....	61
AULA 7	
A teoria da aprendizagem de Vygotsky.....	71
AULA 8	
Aprendizagem segundo Piaget.....	83
AULA 9	
A teoria da espontaneidade e a aprendizagem.....	129
AULA 10	
Psicodrama pedagógico.....	99
AULA 11	
As fases do grupo.....	111
AULA 12	
A motivação para aprender.....	127
AULA 13	
As condições do aluno frente a aprendizagem.....	134
AULA 14	
Caminhos para a aprendizagem.....	165
AULA 15	
O professor.....	179

AULA 16	
O professor e o aluno	165
AULA 17	
O aluno	195
AULA 18	
Características individuais do aluno	209
AULA 19	
Sequência da aprendizagem.....	215
AULA 20	
A avaliação	231

A PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

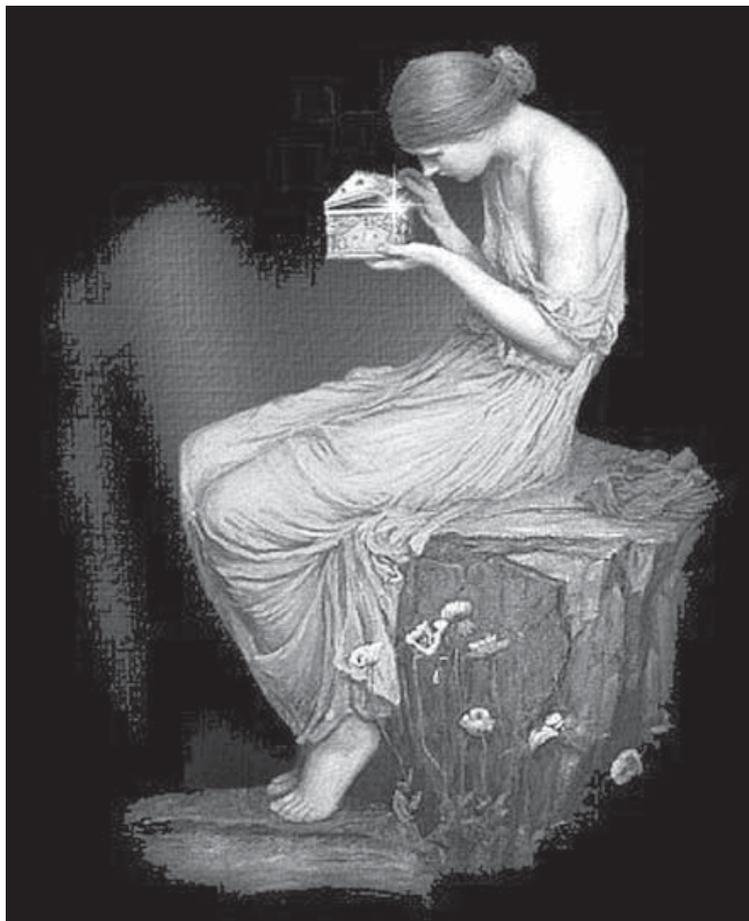
META

Apresentar a Psicologia e demonstrar a sua relação com a aprendizagem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

conhecer o objeto de estudo da Psicologia; e demonstrar quais as suas relações com a aprendizagem.



Psique abrindo a caixa dourada. Tela de John Willian Watterhouse, 1903
(Fonte: <http://www.starnews2001.com.br>).

INTRODUÇÃO

A condição de aprender é algo que acompanha o homem desde o seu surgimento. É a partir dela que ele conserva idéias, produz conhecimentos (cultura), desenvolve tecnologias e sobrevive ao meio ambiente. No início das formações familiares, esta necessidade de sobrevivência era mais evidente, pois quem estava associado a um grupo tinha mais chances de sobreviver. Atualmente, é muito difícil passar para o aluno a idéia de que o seu futuro depende de sua educação, uma vez que não é algo tão evidente nos primeiros anos de vida. A aprendizagem pode acontecer de forma livre ou supervisionada. Desta forma, entendemos que a todos os que desejam participar do processo de aprendizagem como supervisor (professor) cabe a tarefa de deter informações e aplicar conhecimentos para facilitar esse processo. Conheceremos, nesta aula, alguns aspectos da Psicologia, ciência que muito tem a contribuir com a aprendizagem.



APRENDIZAGEM

É com grande prazer que iniciamos esta disciplina de Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Você, caro aluno, pode estar se perguntando o porquê de estudar Psicologia e o que esta ciência tem em comum com a aprendizagem. Pois bem, entendemos que entre a Psicologia e a aprendizagem existem diversas ligações. Primeiramente, vamos entender como funciona essa ciência que é tão nova no Brasil, mas que tem raízes tão antigas quanto a Filosofia de Platão.

O termo Psicologia tem origem grega e significa PSICHÉ=alma e LOGOS=estudo, estudo da alma. Esta idéia de tentar compreender o homem é anterior a Platão (427-347 a.C.). Este, por sua vez, caro aluno, explicava que o homem e todas as outras coisas existentes no mundo eram cópias materiais e imperfeitas de um modelo perfeito que já existia no mundo das idéias. Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão, é reconhecido como o pai da Psicologia. Atribui-se a ele a utilização da observação como método de investigação, pois, ao contrário de seu mestre, acreditava que as idéias não podiam existir separadas das coisas materiais. Com o avanço científico da Psicologia, o termo alma logo foi substituído por “mente” e a ele foi acrescentado o estudo do comportamento.

A Psicologia tem como seu objeto de estudo o ser humano em seu desenvolvimento, desde a gestação, passando pelas diversas fases da vida que envolvem a infância, a adolescência, a idade adulta, a velhice e a morte. Aplica-se em estudar o indivíduo em relação com outras pessoas e com grupos, o que nos permite considerar, desta forma, que onde está o homem está a Psicologia. Busca estudar o **organismo** em toda a sua complexidade e variedade na medida em que este responde aos estímulos do ambiente, caracterizados pelos eventos físicos e sociais a que está submetido. Procura ainda compreender a natureza do homem através do entendimento das funções psicológicas (intelectuais, sociais e emocionais) e de como elas ocorrem em cada período da vida, através das manifestações dos desejos, dos medos, das esperanças, das aptidões, das limitações, das capacidades humanas de adaptação (estresse), das causas naturais de seus conflitos internos e do seu comportamento como ser social.

A Psicologia, vista como ciência, estabeleceu métodos de pesquisa e de observação que orientam investigações válidas para a construção de um conjunto de informações coesas e coerentes. Um dos resultados dessas pesquisas foi a criação de suas áreas de atuação, que são as seguintes: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional/Industrial, Psicologia Educacional/Escolar, Psicologia Social, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Cognitiva/Aprendizagem, Psicologia Jurídica, Psicologia da Personalidade, entre outras.

É no campo da aprendizagem e dos aspectos cognitivos que nos deteremos com maior profundidade neste curso, sem deixar de lado, é claro, os conhecimentos psicológicos que são comuns a todas as áreas.

Organismo

Qualquer forma de vida constituída por órgãos, organelas ou outras estruturas que interagem fisiologicamente executando processos necessários à vida. Neste texto, a palavra organismo será utilizada especificamente como referência a pessoas (HOUAISS, 2007).

Quando falamos em aprendizagem, qual a primeira coisa que nos vem à cabeça? Uma sala de aula? Alunos? Professores? Dever de casa? É possível... Porém, se vamos estudar “o que é aprender” e “os diversos modos de aprender”, devemos entender que a aprendizagem é algo que vai além da sala de aula, tem início com o nascimento e segue pelo resto da vida de uma pessoa, ou seja, estamos sempre aprendendo algo novo. Isso implica dizer que, ao receber uma turma, o professor entrará em contato com um conjunto de pessoas que têm conhecimentos prévios. No decorrer desta disciplina, você não só verá que um bebê é capaz de aprender, como também conhecerá os limites de aprendizagem desse ser.

Além disso, devemos lembrar que não é possível garantir que todos os componentes de um mesmo grupo detenham os mesmos conhecimentos. Sendo assim, uma boa estratégia a ser utilizada é iniciar a primeira aula pesquisando e conhecendo esses alunos, e com isso, ficar mais preparado para lidar com possíveis dificuldades em sala. Deixe que eles mostrem o que sabem e, partindo do conhecimento apresentado, você, caro aluno, fará a ligação com o conteúdo. Uma dúvida pode surgir neste caso. Será que devemos sempre esperar que o aluno inicie a aula? E será que sempre dá para fazer conexão entre os assuntos programados e as informações que os alunos trazem para a sala de aula? É Por conta desses questionamentos que iremos estudar também a espontaneidade e a sua utilização na Educação. Com isso, esperamos que você se prepare para ensinar, por exemplo, a Matemática, relacionando-a com o dia-a-dia dos alunos, facilitando, assim, o seu aprendizado e a sua aplicação.



Foto: Edgar P. S. Neto.

Neste livro, entraremos em contato com diversos teóricos que contribuíram com a Educação através do desenvolvimento de conhecimentos que ajudam o professor, os pais, ou qualquer pessoa que trabalha com o ensino. Através desses conteúdos, não pretendemos fazer com que você, caro aluno, torne-se um especialista em algumas destas teorias. Nosso objetivo é orientá-lo para, ao final deste curso, saber utilizar, no momento necessário, as diversas ferramentas que serão estudadas, facilitando a reação da criança, do adolescente ou do adulto diante das novidades que lhes serão apresentadas em sala de aula. Você irá entender também que grande parte do conteúdo que o aluno aprende com o professor em sala de aula não está relacionado ao conteúdo programado e que, muitas vezes, o professor ensina algumas coisas sem saber que está ensinando.

Mas como isto é possível? Esta é uma pergunta que pode estar passando pela sua cabeça. Ora, acompanhe comigo. Quantas vezes na sua vida você aprendeu algo só de olhar? Imitando alguém? O aluno estará aprendendo as suas atitudes, o que não significa que ele as seguirá. Este tipo de aprendizagem será contemplado em um capítulo específico. Além da teoria da observação, serão estudadas nesta disciplina teorias que apontam para o verbal, para o orgânico, para o cultural, para as relações humanas, entre outras.

Pois é, caro aluno, nós aprendemos com a observação, e este é só um exemplo entre tantas outras possibilidades. Sendo assim, aproveitamos para chamar a sua atenção ao fato de que o professor, mesmo que ele queira, nunca será somente aquele que escreve no quadro, tira dúvidas e dá a nota. Ele é, antes de tudo, um modelo para o aluno. Uma pessoa com quem estará se relacionando durante um ano, fazendo parte de sua vida e, por isso mesmo, influenciando diretamente em sua educação. Diante de tamanha responsabilidade, não poderíamos deixar de estudar quais os papéis de professor e de aluno, como ocorre esta interação e quais as suas possíveis conseqüências.

Com isso, caro aluno, queremos mostrar que a Psicologia estuda a interação entre o amadurecimento do organismo e as diversas experiências que esse organismo tem com o meio onde vive, seja com objetos ou com pessoas. O resultado dessa interação provoca mudanças no comportamento, e é a isso que podemos chamar de aprendizagem. Considerando estes aspectos, espera-se que essa ciência colabore na solução de problemas referentes ao processo de educação, promovendo propostas de ação pedagógica e teorias que facilitem e impulsionem a aprendizagem, levando em conta as características peculiares dos envolvidos no processo (professores e alunos) e os contextos em que ocorrem tais processos educativos.

Um dos objetivos da Psicologia, quando se fala em Educação, é a aplicação dos seus conhecimentos, como também, a produção de novos conhecimentos que facilitem a construção da relação professor-aluno e de um melhor desenvolvimento e assimilação dos conteúdos ensinados.

Podemos afirmar que grande parte do que é aprendido pelo aluno em sala de aula depende do estabelecimento de uma boa relação com o seu professor. Por conta disto, a Psicologia, voltada para o aprendizado, busca também o entendimento dos comportamentos e dos processos psicológicos que surgem nos alunos durante e após a atuação do professor no ato de ensino.

Entendemos, então, que a aprendizagem segue associada ao desenvolvimento e que é dever do professor conhecer os diversos fatores atuantes nesse processo. E, uma vez dispondo de tais conhecimentos, deve buscar, antes de tudo, saber quem é o seu aluno, para, a partir daí, aplicar os conhecimentos adquiridos, adaptando-os às necessidades e às capacidades dos membros da turma.



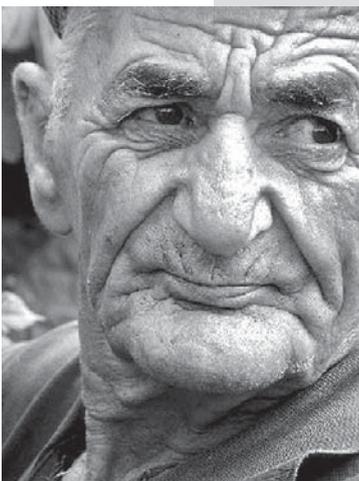
ATIVIDADES

1. Você concorda com a afirmação de que aprendemos desde o nosso nascimento e continuamos a aprender até o final da vida? Explique e dê exemplos.
2. Pesquise com seus amigos exemplos de aprendizados que aconteceram dentro e fora do contexto de sala de aula. Quais as principais diferenças encontradas?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aprendizado é algo que se inicia com o nascimento. Desde bebê aprendemos a reconhecer as pessoas que nos dão segurança, afeto, carinho, como também aprendemos a controlar os movimentos do corpo e a sentir os estímulos produzidos pelo corpo (fome, por exemplo) ou no corpo (o toque). Na infância, aprendemos a brincar, a correr, a se esconder, a comprar coisas, e não é necessário que se vá à escola para isto. Aprendemos a procurar um companheiro ou companheira com fins de amizade ou afetivos (namoro), aprendemos o que os pais, amigos, tios, professores etc., nos passam. Na terceira idade (velhice), temos que aprender a andar mais devagar, e a fazer tudo de uma forma mais branda. Sendo assim, basta estar vivo para aprender.

Entendemos, ainda, que podemos aprender tanto dentro da sala de aula através das lições que nos são passadas pelos professores, como fora dela. O interessante é que parece ser mais fácil aprender quando não percebemos o que estamos fazendo do que se o fizermos de forma intencional. Por



(Fonte: <http://keepstrong.files.wordpress.com>).

exemplo, se o professor perguntar ao aluno o que foi que ele viu ou se lembra das últimas duas aulas, pode acontecer de o aluno dizer que não lembra muita coisa, porque não deu tempo de estudar ou porque o assunto era extenso. Porém, se perguntar como foram os dois últimos episódios do “Big Brother Brasil”, a resposta será imediata. A grande diferença está na motivação com que se assistiu à aula e ao programa de TV. É mais fácil aprender quando o que está sendo transmitido encontra-se num formato agradável.

CONCLUSÃO

Como pudemos perceber, no processo de ensino é fundamental que tenhamos conhecimentos acerca das principais teorias da Psicologia da Aprendizagem, das suas formulações e de como estas contribuíram para melhorar o processo de ensino. É importante lembrar, desde já, que, ao falar -mos em ensino e aprendizagem, estaremos tratando da interação de pessoas e da relação dos papéis que são desempenhados por elas em um determinado meio e em determinados contextos. No referido caso, os principais papéis envolvidos são os de professor e aluno. Lembramos também que a boa relação é o primeiro passo para uma ótima educação.

Assim, pode-se concluir que a Psicologia da Aprendizagem constitui um grande instrumento em que teorias psicológicas são aplicadas e testadas na Educação, auxiliando professores e educadores na tarefa de transmitir e construir conhecimentos.

RESUMO

Esta aula apresentou uma introdução do tema Psicologia da Aprendizagem, mostrando que a Psicologia se destaca como uma ciência que estuda o homem em seu desenvolvimento e em suas relações, individualmente ou em relação com os outros, a partir dos seus processos mentais e comportamentais. Verificamos que o processo de aprender faz parte dos processos que dizem respeito à cognição do indivíduo e que esta depende diretamente dos contextos e emoções envolvidas no aprendizado. A aprendizagem inicia com o nascimento, interfere diretamente no desenvolvimento da pessoa e segue por toda a vida, pois, em condições normais (livres de doenças neurológicas), nunca paramos de aprender. Conhecemos ainda uma breve introdução sobre a relação professor-aluno, em que ficou evidente a importância de que ela precisa ser construída de forma positiva. Este tema será abordado em diversas aulas, pois constitui a base de todo o trabalho de educação.



REFERÊNCIAS

COLL, César. Psicologia e educação. A aproximação aos objetivos e conteúdos da Psicologia da Educação. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SÁVIO, Rivaldo. **Psicologia Geral**. Aracaju: J. Andrade, 2002.